

CUIDANDO DO CUIDADOR: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A EQUIPE PROFISSIONAL QUE REALIZA ATENDIMENTO À FAMÍLIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Taelis Borges da SILVA¹
Sílvia Helena MANFRIN²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a necessidade do cuidado com aqueles que exercem o papel de cuidador, diante do atendimento às famílias com criança e adolescentes em situação de violência, realizados no serviço. Tem como intenção propor a execução deste cuidado, com vistas à promoção de qualidade de vida à equipe profissional. Esta pesquisa será desenvolvida com base no conhecimento adquirido através do estágio realizado na instituição. O método utilizado foi o materialismo histórico dialético, partindo de uma perspectiva crítica a fim de realizar apreensão da realidade em sua totalidade, no que tange o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. As técnicas utilizadas são documentação indireta com base na Política de Assistência Social, a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Caderno de Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado De Assistência Social, artigos publicados na internet e livros que abordam o referido tema.

Palavras-chave: Cuidado. Cuidando do cuidador. Equipe especializada. CREAS. Violência contra criança e adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência contra a criança e adolescente é uma das expressões da questão social mais latente da sociedade, encontra-se presente na história brasileira; abarcando aspectos culturais, religiosos, relacionais, sociais, bem como em algumas situações é fortalecido pelo processo de reprodução dos atos de violência vivenciados.

É sabido que, a violência é representada por uma relação de poder entre duas ou mais pessoas, e que a mesma se dá através da omissão no

¹Discente do 4º ano do curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário. taelisborges.silva@outlook.com. Estagiária no Centro de Referência Especializada de Assistência Social- serviço à famílias com crianças e adolescentes em situação de violência.

²Docente do curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário. Mestre em Serviço Social e Política Social pela UEL. silviamanfrin@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

provimento dos cuidados básicos (negligência), no uso da força física no cuidado da criança do adolescente (violência física), através da prática de sexo ou atos libidinosos, bem como a comercialização da criança e do adolescente para tais práticas (abuso e/ou exploração sexual) além da utilização de falas que, ofendam, discrimine e humilhe estes sujeitos (violência psicológica).

No entanto para que a violência contra a criança e o adolescente seja efetivamente enfrentada, faz-se necessário além da construção de novos valores culturais e de conhecimento, serviços que tenham como objetivo a prevenção e o atendimento às famílias com criança e adolescente em situação de violência, a fim de garantir a proteção social, superar os danos provocados pela mesma, e romper com o ciclo reprodutivo da violência.

Considerando, portanto as situações de violência atendidas no CREAS e a complexidade das demandas apresentadas a este campo sociocupacional foi possível identificarmos a necessidade de proporcionar cuidado para aqueles que contribuem com a proteção da criança e do adolescente.

A vista disso tem-se como objetivo no decorrer desse trabalho, demonstrar a importância do cuidado com a equipe que realiza o atendimento especializado, bem como contribuir para com a qualidade de vida desses profissionais e do atendimento desempenhado diante das realidades atendidas.

Este trabalho encontra-se subdividido em 4 partes e 4 subitens, sendo que na primeira será realizado aproximações a respeito do campo de estágio (CREAS), na segunda discorreremos sobre serviço de proteção e atendimento especializado a famílias com crianças e/ou adolescentes em situação de violência, em seguida abordaremos sobre o fenômeno da violência, a fim de compreender as demandas atribuídas ao CREAS, e posteriormente será contextualizado a importância do serviço especializado no processo de atendimento a família com criança e/ou adolescente frente esta realidade. Dado o embasamento da pesquisa, será realizado aproximações acerca da realidade atendida, que após análise resultou no subitem que encontra-se dividido em dois tópicos, sendo que o primeiro tratará da importância do cuidado e posteriormente abordará sobre a proposta de cuidado com a equipe, finalizando com considerações do autor.

Como método de pesquisa foi utilizado o materialismo histórico dialético, que de acordo Gil (2010, p. 14):

A dialética fornece as bases para a interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc. [...]

A metodologia utilizada para elaboração desse artigo se deu através de: pesquisa bibliográfica em livros, eletrônica e nas legislações específica e a pesquisa quantitativa no banco de dados do serviço. As técnicas empregadas foram a documentação indireta com base em artigos disponíveis na internet, livros que abordam a violência e documentos específicos do CREAS.

2.CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS)

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) constitui-se como uma unidade pública estatal, que presta serviço a sujeitos que se encontram em situação de violações de direitos ou que estejam ameaçados a esta condição.

O CREAS encontra-se tipificado na relação de serviços socioassistenciais, compõe os serviços de média complexidade está inserido na Política de Assistência Social. É um serviço que faz parte do contexto da proteção social especial³.

Este serviço tem como papel de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome, (2011, s.p):

- Ofertar e referenciar serviços especializados de caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos[...]
- A gestão dos processos de trabalho na unidade, incluído a coordenação técnica e administrativa da equipe, o planejamento, monitoramento e avaliação das ações, a organização e execução direta do trabalho social no âmbito dos serviços ofertados, o relacionamento cotidiano com a rede e o

³ A Proteção Social Especial (PSE) organiza a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado, que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, o fortalecimento de potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de risco pessoal e social, por violação de direitos. Na organização das ações de PSE é preciso entender que o contexto socioeconômico, político, histórico e cultural pode incidir sobre as relações familiares, comunitárias e sociais, gerando conflitos, tensões e rupturas, demandando, assim, trabalho social especializado. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (2011, p. 17-18).

registro de informações, sem prejuízo das competências do órgão gestor de assistência social em relação à unidade.

Nesta perspectiva compreendemos que as competências do CREAS têm como viés a proteção social, e que sua especialidade possibilita a oferta de atendimento específico a pessoas em situação de risco, exercendo, portanto, um trabalho que segue um planejamento de ações a serem executadas.

No âmbito do CREAS promove-se a materialização do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). As ações desenvolvidas por este serviço são ofertadas a adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas; a população em situação de rua; a pessoa portadora de deficiência, a mulheres vítimas de violência, idosos, crianças e/ou adolescentes em situação de risco pessoal e social.

O serviço desempenhado pelo CREAS conforme informado na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009, p.19-20), deve ser destinado a famílias e indivíduos que se encontra em situação de;

- Violência física, psicologia, negligência;
- Violência sexual: abuso e/ou exploração sexual;
- Afastamento do convívio familiar devido a aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção;
- Tráfico de pessoas;
- Situação de rua e mendicância;
- Abandono;
- Vivência de trabalho infantil;
- Discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia;
- Outras formas de violação de direitos decorrentes de discriminações/submissões a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir autonomia e bem estar;
- Descumprimento de condicionalidades do PBF e do PETI em decorrência de violação de direitos.

Diante das situações apresentadas pela Tipificação percebemos que as demandas para este serviço têm como origem a violação de direitos, e que as mesmas abarcam especificidades de atuação para cada tipo de situação, como exemplo disso, pontuamos a necessidade de elaborar um atendimento diferenciado à criança, ao adolescente, a mulher, ao idoso, e a população em situação de rua.

Nesta direção consideramos que serviços com atendimentos especializados podem proporcionar ao profissional a possibilidade e facilidade no processo de capacitação, gerando assim a oferta de um atendimento qualificado.

A especialidade do serviço tem como finalidade, ainda de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009, p.20), alcançar os objetivos do PAEFI, cujos quais consistem em:

- Contribuir para o fortalecimento da família no desempenho de sua função protetiva;
- Processar a inclusão das famílias no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme necessidade;
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade e as condições de autonomia dos usuários;
- Contribuir para romper com os padrões violadores de direitos no interior da família;
- Contribuir para a reparação de danos e da incidência de violação de direitos;
- Prevenir a reincidência de violações de direitos.

Perante esses objetivos compreendemos que as ações desenvolvidas no CREAS têm centralidade na família, e visa a superação das situações de risco e vulnerabilidade, promovendo o fortalecimento dos vínculos e de sua função protetiva diante.

2.1 O Serviço De Proteção E Atendimento Especializado A Famílias Com Crianças E/Ou Adolescentes Em Situação De Violência

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social destinado ao atendimento das famílias com crianças e adolescentes em situação de violência, constitui-se como um serviço público que compõe a rede de proteção à criança e ao adolescente.

O CREAS Criança e Adolescente⁴ desenvolve ações da Política de Assistência Social, a fim de disponibilizar proteção social especial de média complexidade. Conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009, p. 29), o CREAS:

Oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientações individual e grupal e encaminhamentos e outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

⁴ Nomenclatura utilizada pelo serviço e pela rede de serviços socioassistenciais do Município de Presidente Prudente.

Portanto, entendemos que, o CREAS que realiza o atendimento a famílias com crianças e adolescentes em situação de violência, desenvolve articulação com serviços Socioassistenciais, bem como encaminhamentos a organizações não governamentais, a fim de promover em conjunto com a rede intersetorial e com as políticas públicas e o atendimento da família em sua totalidade.

O enfrentamento da violência é um dos objetivos centrais do CREAS-Criança e Adolescente, e nesta direção o serviço busca defender a ideia alocada no artigo 5º do ECA (1993, p.32) onde o mesmo afirma que:

Art.5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Neste sentido entendemos que o artigo vem por reforçar a situação peculiar de desenvolvimento da criança e o adolescente, além de ressaltar que os mesmos devem ser respeitados na condição sujeitos de direitos, tendo, portanto, a necessidade de serem olhados como tal e protegido diante das diversas formas de violência.

No CREAS alocado no município de Presidente Prudente-SP⁵, os atendimentos são realizados por meio da equipe multidisciplinar especializada composta por Assistente Social, Psicólogo (a), Orientadora Jurídica e Educadora Social tendo como base a centralidade na família, e pautando-se, no reconhecimento da mesma como espaço de referência e importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente, devendo, portanto, desenvolver ações que busquem potencializar esta instituição diante da superação, enfrentamento e prevenção da violência.

O serviço se dá através do acompanhamento psicossocial, e da orientação e apoio às famílias, visando o estabelecimento da proteção imediata à vítima, bem como estabelecer uma referência técnica às famílias, as vistas de prevenir a permanência da situação de risco.

O trabalho realizado nesta instituição se dá a partir de oficinas socioeducativas, acompanhamento psicológico, atendimento às famílias, na

⁵ Campo de estágio da autora.

orientação, encaminhamentos e inclusão em serviços e programas que se julgem necessários, a partir do estudo da realidade e do desvelamento das demandas.

As demandas presentes no serviço se expressam a partir da situação de violência contra crianças e adolescentes, sendo elas institucionais: apresentadas de imediato ao profissional diante da natureza da instituição, e as demandas Sócioprofissionais: que são representadas pelas demandas que são desocultadas por meio de aproximações sucessivas com a realidade da família.

As demandas identificadas no CREAS a partir da vivência no estágio foram:

<u>Demandas Institucionais e Sócio-profissionais:</u>

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Violência contra criança e adolescente; ▪ Acompanhamento psicossocial; ▪ Não acesso aos direitos básicos; ▪ Necessidade de compreensão e reconhecimento da violência; ▪ Ruptura da relação de poder assimétrico; ▪ Prevenção imediata do agravamento da situação de violência contra a criança e o adolescente; ▪ Ruptura do ciclo da violência transgeracionais; ▪ Ampliação e construção de novas formas de educar sem o uso da violência; ▪ Fragilização dos vínculos familiares e da função protetiva ▪ Construção de valores democráticos na relação pais X filhos. |
|---|

Fonte: Tabela elaborada pela autora. 2015.

Diante deste contexto e da complexidade das demandas compreendemos que, a qualificação da equipe técnica é de suma importância para a realização do acompanhamento psicossocial da família com crianças e adolescentes em situação de violência, visto que as mesmas requisitam um conhecimento especializado acerca do fenômeno.

Considerando que a violência pode vir cercada de uma cultura de valores e princípios, que por vezes não reconhecem a violência como possível causadora de prejuízos no desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como naturalizam a questão insubstituível no processo de educação dos filhos.

Nesta direção percebemos que, a equipe profissional deve manter contato contínuo com o assunto e com o objeto de trabalho, e estar preparado para lidar com a complexidade das situações apresentadas pelos sujeitos usuários do serviço, desenvolvendo assim, capacidades técnicas e habilidades relacionadas as demandas advindas deste fenômeno.

3.O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Diante das considerações elencadas acima sobre o serviço, consideramos a necessidade em abordar os aspectos da violência contra criança e o adolescente.

Nesta direção, ressaltamos que as situações de violência contra a criança e o adolescente se manifestam de diferentes formas, sendo elas; física, psicológica, negligência e sexual, porém, entendemos que uma não isola a ocorrência da outra, e que todas podem ocorrer ao mesmo tempo.

O fenômeno da violência encontra-se inserido na sociedade e na cultura de muitos países, tal ato se faz tão presente que, constantemente vemos situações de violência sendo naturalizadas, por meio de justificativas que disseminam a importância e a continuidade de seu uso, como por exemplo, no caso da violência contra criança e adolescente, que por vezes atribui-se a necessidade de correção comportamental, da imposição de respeito pelos pais e/ou responsáveis, do não reconhecimento das responsabilidades diante ao provimento dos cuidados essenciais aos sujeitos em situação peculiar de desenvolvimento, bem como pais que iniciam a vida sexual de criança e adolescentes como questão cultural, entre outras.

Neste sentido entendemos que, a utilização da violência representa um meio para se alcançar algo, seja ele o prazer, a obediência, o respeito, o segmento de uma cultura, ou até mesmo pode estar relacionada com outros aspectos como a saúde, a ausência de reconhecimento da violência como tal, e que diante disso notamos que o seu enfrentamento é um processo que demanda tempo, rede de serviços e profissionais qualificados.

Segundo estudos⁶ a violência pode vir a representar prejuízos no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, além de ocasionar danos

⁶ A seriedade do dano também é um dos aspectos mencionados em termos da conceituação do fenômeno, embora não fique claro quão sério um dano deva ser para receber uma classificação. Alguns autores arguem que uma vítima deve ter sofrido uma fratura ou manchas azuis e negras para que isto se enquadre no aspecto da severidade. Outros arguem que bastam apenas marcas vermelhas decorrentes de um espancamento, por exemplo, para haver um enquadramento em termos de severidade. A palavra sério, por outro lado, se torna problemática, na medida em que se sabe que os pequenos danos de hoje podem se converter em grandes danos amanhã e quiçá em morte. (AZEVEDO; GUERRA, 2007, p.38)

físicos e/ou psicológicos, pessoais ou sociais aos mesmos. Neste sentido considera-se necessário o entendimento sobre o que caracteriza cada violência.

Sendo assim, podemos compreender como violência psicológica, toda agressão que tem como objetivo a humilhação e diminuição do sujeito, esta violência não deixa marcas externas na vítima, portanto, por vezes se torna difícil identificar sua ocorrência. Para Maria Cecília de Souza Minayo (2002, p. 105) a mesma ocorre [...] quando os adultos sistematicamente depreciam as crianças, bloqueiam seus esforços de autoestima e realização, ou ameaçam de abandono e crueldade [...].

A ocorrência da violência sexual contra a criança e o adolescente se dá através da prática de atos com conotação sexual e libidinoso, tendo como intuito a satisfação dos desejos de um adulto. De acordo com Leila Paiva (s.a, p. 3) [...] Trata-se de toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga outra à realização de práticas sexuais, por meio da força física, da influência psicológica (intimidação, aliciamento, sedução) [...].

Já a negligência se designa como uma falha da família frente os cuidados para com a criança e o adolescente, se dá através da omissão do provimento nas necessidades básicas do sujeito, como alimentação, escolarização, higiene e o abandono.

Viviane Nogueira de Azevedo Guerra (1998, p. 33) diz que:

A negligência representa uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Configura-se quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de alimentar, de vestir adequadamente seus filhos etc., e quando tal falha não é resultado das condições de vida do seu controle.

Verificamos então que, esta violência se classifica como a ausência de cuidados básicos, em que os pais de certa forma, estão sendo omissos frente os seus compromissos, suas obrigações legais.

Por fim a violência física é aquela que tem como base o uso da força. Segundo o Ministério da saúde (2003, p.17) “pode ser compreendida a ação que causa ou tenta ocasionar dano ao indivíduo por meio da força física, ou por algum tipo de arma ou objeto que possa provocar ou gerar lesões. Esta violência se manifesta por meio de empurrões, chutes, socos, tapas, mordidas, cortes, estrangulamento, usar armas e objetos com intenção de provocar ferimentos e até mesmo a morte”.

Contudo, a violência na sociedade é regida por meio de um conjunto de ações, culturas e valores, que de certo modo é o que conduz os atos presentes na mesma, sendo assim, pode-se dizer que, as divergências, nas concepções pessoais sobre a violência pode alimentar a naturalização do fenômeno e dificultar o seu enfrentamento.

Entretanto a rede socioassistencial e intersetorial que tem como público alvo o sujeito em condição peculiar de desenvolvimento junto com o serviço especializados no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência se tornam fundamentais diante da busca de proteção, superação dos danos e prevenção da violência.

3.1 A Equipe Especializada Frente Ao Atendimento Do Fenômeno

Assim como abordado nos itens anteriores a atenção especializada e a qualificação do atendimento são requisitos para o trabalho desenvolvido no CREAS, a vista disso se faz necessário ressaltarmos que, esta atenção é composta por um conjunto de 6 (seis⁷) eixos que norteiam a organização e o desenvolvimento das atividades realizadas no CREAS, e consubstanciam o seu processo de implantação e funcionamento.

As demandas acompanhadas por este serviço são complexas e cercadas de valores e princípios de dificultam a construção de novas práticas de educação na ocorrência de violência doméstica e na desculpabilização da criança, do adolescente e outros. De acordo com o caderno de Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado De Assistência Social (2011, p.27):

O desempenho do CREAS exige, portanto, o desenvolvimento de intervenções mais complexas, as quais demandam conhecimentos e habilidades técnicas mais específicas por parte da equipe, além de ações integradas com a rede. [...] implica reconhecer que, diante das situações vivenciadas, cada família/indivíduo atendido no CREAS demandará um conjunto de atenções específicas, de acordo com suas singularidades [...]

⁷ São eixos norteadores do trabalho social no CREAS: atenção especializada e qualificação do atendimento; território e localização; acesso a direitos socioassistenciais; centralidade na família; mobilização e participação social; e trabalho em rede.

Nessa direção entendemos que diante de cada situação apresentada através das singularidades do sujeito e de sua realidade, a intervenção profissional deve estar organizada para construir junto à família/indivíduo, respostas profissionais sustentáveis.

O atendimento especializado a família com criança e/ou adolescente em situação de violência, exige conhecimentos na área do atendimento social, além de requisitar de seus profissionais o conhecimento diante dos conceitos de violência e das relações sociais.

Nesta perspectiva diante da necessidade e da importância da proteção e prevenção da violência contra a criança e o adolescente a equipe especializada deste serviço deve dispor-se de conhecimentos e habilidades técnicas específicas para realizar um atendimento que vai de encontro com o objetivo central do serviço.

Segundo as orientações técnicas do CREAS (2011, p. 28) o trabalho social especializado do CREAS exige que:

[...] a equipe profissional seja interdisciplinar, contando com profissionais de nível superior e médio, habilitados e com capacidade técnica para o desenvolvimento de suas funções. Implica, ainda, em maior domínio teórico-metodológico por parte da equipe, intencionalidade e sistematicidade no acompanhamento a famílias/indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos. Nesse sentido, numa perspectiva dialética, deve agregar instrumentos técnicos e operativos, bases teórico-metodológicas e ético-políticas, que possam proporcionar uma aproximação sucessiva e crítica à realidade social, donde emergem as situações atendidas.

Portanto, é por meio da capacitação profissional e da qualificação do atendimento que o CREAS direciona suas ações e efetiva o seu compromisso ético e profissional com a sociedade e com as famílias atendidas no local.

Vale ressaltar ainda que, o trabalho social especializado e o atendimento qualificado possibilitam a prevenção do agravamento das demandas do CREAS, ou seja, no deste serviço o agravamento da situação de violência. E que as ações preventivas são desenvolvidas a fim de reduzir os efeitos, danos e consequências das situações de risco, causadas pela ocorrência deste fenômeno.

Simone Gonçalves de Assis (s.d, p. 12) afirma que:

Sofrer violências durante a fase de crescimento e desenvolvimento pode comprometer de formas variadas o indivíduo, dependendo de fatores como: tipo(s) de violência(s) ocorrida(s), tempo de duração, tipo de relação

estabelecida com o perpetrador, idade em que ocorreu a vitimização e outros atributos individuais da criança ou adolescente.

Portanto a proteção social frente a esta demanda implica na atenção integral, no sentido de prevenir a violência e atender as vítimas deste fenômeno. O serviço desenvolvido pelo CREAS é parte fundamental no processo de garantia de direitos e de proteção a estes sujeitos.

O maior desafio encontrado no CREAS é fazer com que os indivíduos e famílias rompam com a situação de violência na qual encontram-se submetidos, reconheçam a necessidade de um acompanhamento profissional, e auxiliem no estabelecimento da proteção da criança e do adolescente.

Perante a este desafio entendemos que a especialidade do serviço é fundamental no processo de inclusão da família no atendimento, na prevenção, no enfrentamento, e na superação dos danos causados através da vivência da violência, bem como notamos a necessidade da presença de um profissional preparado teórico e psicologicamente, para a realização do trabalho diante da realidade falada no decorrer desta pesquisa.

4. APROXIMAÇÕES ACERCA DA REALIDADE ATENDIDA PELO SERVIÇO DESTINADO À FAMILIAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Atualmente o serviço que atende famílias com crianças e adolescente em situação de violência física, psicológica, sexual e negligencia, apresenta-se como a maior demanda do CREAS do município de Presidente Prudente-SP, de acordo com os dados recentemente coletados, o mesmo realiza o acompanhamento sistemático de 151 famílias, como expressa a tabela:

Equipes:	Quantidade de famílias por equipe:	Quantidade por profissional:
Equipe Psicossocial 1	43	A.Social (1) Psicólogo (4)
Equipe Psicossocial 2	43	A.Social (1) Psicólogo (0)
Equipe Psicossocial 3	38	A.Social (0) Psicólogo (1)
Acolhida Inicial	19	Pedagoga e monitoras (19)
Total:151		

Fonte: Pesquisa de Campo. Tabela elaborada pela autora. 2015.

Como elencado na tabela acima o serviço conta com três equipes psicossociais, pelas quais, as famílias que são encaminhadas para o atendimento, são referenciadas e acompanhadas. Dessa forma, esclarecemos que, crianças e adolescentes são atendidos pela Psicologia e os pais e/ou responsáveis pelo Assistente Social.

Atualmente a equipe de acolhida inicial é formada por três profissionais, sendo 1 profissional da Pedagogia e outros dois monitores sociais⁸, os mesmos são responsáveis pelo primeiro contato com a família, bem como pela realização do atendimento e articulações iniciais com a rede intersetorial, em busca de aproximações acerca da realidade da família.

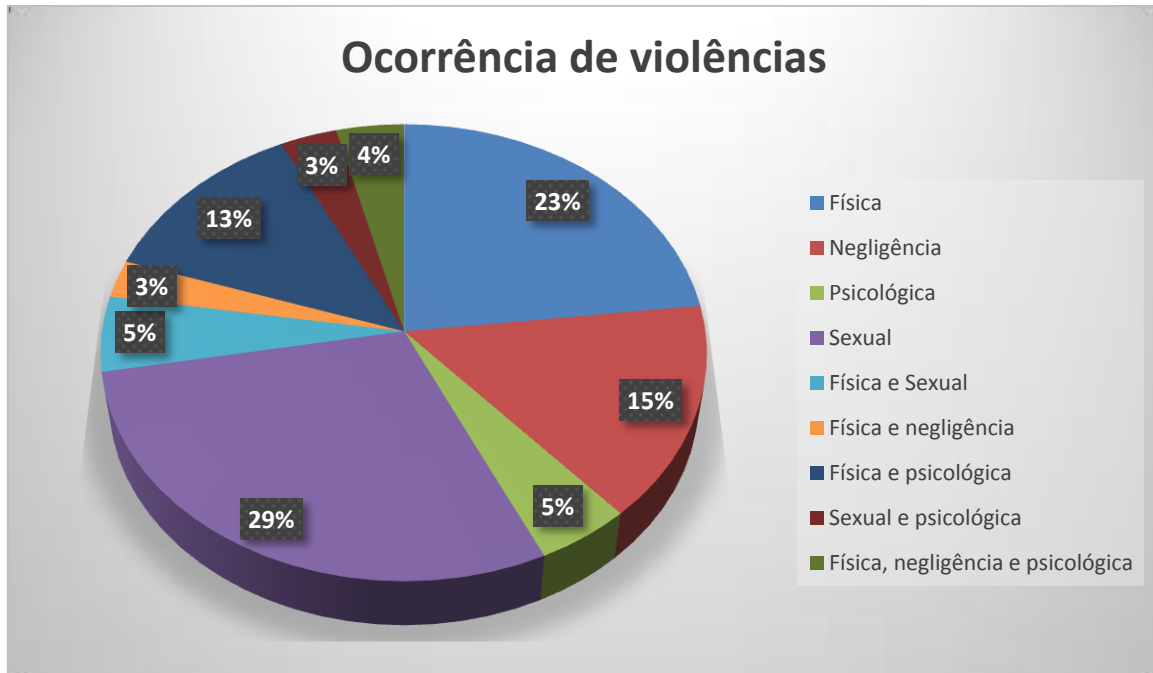
Além dos profissionais elencados na tabela, este serviço ainda conta com a presença de mais duas profissionais, sendo elas; uma coordenadora e uma orientadora jurídica, que além de atuarem diante de suas competências na instituição, realizam intervenção quando requisitado pelas equipes de referência.

Ressaltamos ainda que o fluxo de inclusão e de desligamento⁹, do serviço é diariamente dinâmico, e o planejamento do atendimento é elaborado junto à família, e de acordo com as demandas apresentadas de cada uma, não existindo tempo máximo ou mínimo.

De acordo com os dados coletados no CREAS- Criança e adolescente, as situações de violências atendidas apresentam-se da seguinte forma:

⁸ Profissionais não efetivos, sendo um de nível superior e outro com nível médio.

⁹ Por desligamento entendemos que é a ocorrência da superação dos danos provocados pela violência vivenciada; a mudança do município; a impossibilidade de realização do atendimento por questões como, saúde, óbito e não adesão da família.



Fonte: Pesquisa de campo. Gráfico elaborado pela autora. 2015.

Considerando o atendimento de tais violências, e o convívio diário dos profissionais com demandas provocadas pelas situações pontuadas acima, entendemos que esta rotina pode possibilitar um desgaste emocional¹⁰ muito grande da equipe, bem como, entendemos que pelo fato da mesma lidar cotidianamente com demandas e com realidades que exigem intervenções intensas, notamos que a atuação, qualidade de atendimento e o bem-estar pessoal podem ser comprometidos, gerando falhas no serviço e na vida destes profissionais.

4.1 A Importância Do Alinhamento Dos Cuidados

O cuidado se faz importante em todas as relações e fases da vida do ser humano. Neste sentido, realizamos esta discussão a respeito do cuidado com os profissionais do CREAS, partindo da análise da complexidade das demandas e da exigência de posicionamentos e intervenções intensas que devem ser

¹⁰ O desgaste emocional a que pessoas são submetidas nas relações com o trabalho é fator muito significativos na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso das depressões, ansiedade patológica, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, etc. A pessoa com esse tipo de estresse ocupacional não consegue responder à demanda do trabalho e geralmente se encontra irritável e deprimida. (CARVALHO, 2012, s.p.).

desempenhados para o atendimento das mesmas, bem como, a sobrecarga de trabalho no local, devido a ocorrência de varias situações de violência.

Entendemos ainda que esta realidade pode gerar diariamente a elaboração de sofrimento, já que a proximidade em que o profissional se encontra com famílias com crianças e de adolescentes que foram vítimas de violência, na maioria das vezes com danos gravíssimos, pode ser fortalecida por vínculos construídos a cada atendimento.

Neste sentido, de olhar para aqueles que galgam diretamente a superação dos danos da violência e o seu enfrentamento, reconhecemos então o cuidado, como forma de fortalecimento pessoal do profissional.

De acordo com Leonardo Boff (2012, s.p.) o ser humano é :

[...] por sua natureza e essência, um ser de cuidado. Sente a predisposição de cuidar e a necessidade de ser ele também cuidado. Cuidar e ser cuidado são existenciais (estruturas permanentes) e indissociáveis. É notório que o cuidar é muito exigente e pode levar o cuidador ao estresse. Especialmente se o cuidado constitui, como deve ser, não um ato esporádico mas uma atitude permanente e consciente. Somos limitados, sujeitos ao cansaço e à vivência de pequenos fracassos e decepções. Sentimo-nos sós. Precisamos ser cuidados, caso contrário, nossa vontade de cuidar se enfraquece.

Como pontuado acima, para além da necessidade de cuidar dos sujeitos usuários do serviço, a equipe profissional tem a necessidade interna de receber o cuidado em seu âmbito profissional. A oferta deste cuidado deve se dar preferencialmente anterior ao enfraquecimento emocional dos profissionais, com vistas a sua qualidade de vida e a qualidade do cuidado com o outro.

Ainda de acordo com Leonardo Boff (2005, s.p.) o cuidado significa:

[...] pensar no outro, colocar a atenção nele, mostrar interesse por ele e revelar uma atitude de desvelo, até de preocupação pelo outro. O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-se a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas, enfim, de sua vida. [...] Cuidado, pois, por sua própria natureza, inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira designa a atitude de desvelo, de solicitude e atenção para com o outro. A segunda nasce desta primeira: a preocupação e a inquietação pelo outro [...].

Diante do exposto pelo autor, o cuidado passa a existir na medida em que há uma preocupação e um envolvimento com o sofrimento do outro, e que diante desta perspectiva é direcionada atenção e cuidados, a fim de solucioná-los.

Nesta direção, apreendemos como necessidade no serviço, para além do atendimento das famílias, crianças e adolescentes, e da capacitação contínua diante a seu objeto de trabalho, a necessidade de estabelecer o cuidado com os próprios profissionais, visto a importância de sentir-se bem, pra realizar o bom.

Segundo, Ariel de Castro Alves (2010, p.3):

O “cuidado com o cuidador” antecede o ato de cuidar do outro. Essa concepção implica em uma ação preventiva, ou seja, se o profissional não for assistido nas suas necessidades, isso vai interferir diretamente na qualidade do atendimento que prestará. Assim, é essencial que as instituições agreguem à prática técnica e científica o respeito à singularidade das necessidades do paciente e também do cuidador, acolhendo.

Nesta perspectiva entendemos que o cuidado promovido pelo serviço aos usuários, e a necessidade do cuidado com os profissionais devem estar alinhados, a fim de responder aos objetivos de ambas as partes, visando a qualidade de vida da equipe e a qualidade de atendimento.

4.1.1 Proposta de intervenção: Cuidando Do Cuidador

Este tópico tem como objetivo apresentar a proposta de intervenção elaborada através da análise da autora diante da vivência de estágio.

Diante de todas as considerações e embasamento teórico, pontuados no decorrer deste trabalho, a proposta de intervenção em tela, tem como objetivo colaborar com a efetividade do serviço, bem como com a qualidade de vida dos profissionais, que representam juntamente com a família, parte fundante do processo de superação dos danos da violência e de construção de novos projetos de vida.

Partindo do pressuposto que, foi constatada a necessidade do cuidado com os cuidadores, esta proposta visa a contratação de uma equipe que promova de forma contínua e sistemática, acessória aos profissionais, de forma a elaborar atividades que visem o fortalecimento pessoal e profissional de cada técnico do serviço, por meio da oferta de atividades coletivas visando o clima organizacional,

bem como disponibilizar suporte terapêutico, a fim de trabalhar as dificuldades individuais de cada cuidador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente pesquisa compreendemos que, o fenômeno da violência contra criança e adolescente é uma realidade socialmente histórica, e que a mesma demanda intervenção intensa de profissionais envolvidos com a proteção destes sujeitos em situação peculiar de desenvolvimento, bem como com enfrentamento da violência.

Identificamos que, o trabalho desenvolvido no âmbito do CREAS-serviço a famílias com crianças e adolescentes em situação de violência, baseia-se na perspectiva de promoção de proteção as vistas da superação dos danos causados pelas situações vivenciadas. Neste sentido entendemos que, as demandas acompanhadas por este serviço são complexas e cercadas de valores e princípios de dificultam a construção de novas praticas de educação na ocorrência de violência domestica e na desculpabilização da criança e/ou do adolescente na ocorrência de violência extrafamiliar.

Nesta direção foi possível compreendermos que, diante da complexidade da demanda, se faz necessário a presença de profissionais qualificados frente a elaboração de respostas profissionais sustentáveis, bem como tal complexidade demanda também uma atenção diante do cotidiano destes profissionais, o que recaiu sobre a importância do cuidado com os cuidadores.

Ao fim deste trabalho, pode-se concluir que o cuidado direcionado as famílias referenciadas ao serviço, e o cuidado direcionado aos profissionais que dispõe da promoção do primeiro, devem estar inteiramente alinhados, a fim de um melhor desempenho nos atendimentos ofertados, bem como para o alcance dos objetivos do serviço de forma integral.

Por fim ressaltamos que, a proposta de cuidado por meio da oferta de acessória, tem como base a efetivação dos direitos da classe trabalhadora, com vistas a promoção de condições dignas de trabalho, uma das bandeiras do Serviço Social.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ariel Castro. **PROJETO CUIDANDO DO CUIDADOR – âmbito regional**. Disponível em: <http://www.namaocerta.org.br/pdf/encontrojuntospelainfancia/ProjetoCuidandodoCuidador_7municipios.pdf>. Acesso em: 01 Out 2015.

AZEVEDO, M. A, GUERRA, V. N. A. “**Vitimização e vitimização: questões conceituais**”. In Crianças Vitimizadas: a Síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu Editora, 2007.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. de Azevedo (Org). **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOFF, Leonardo. **O cuidado essencial: princípio de um novo ethos**. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/6/11>>. Acesso em: 01 Out 2015.

BOFF, Leonardo. Site: Leonardo Boff.com. **Quem cuida do cuidador?**. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2012/04/29/quem-cuida-do-cuidador/>>. Acesso em: 01 Out 2015.

BARKER, Gary; RIZZINI, Irene (Orgs.).**Cuidar Sem Violência Todo Mundo Pode**. Guia Prático para Famílias e Comunidades. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. LOAS (1993). **Lei Orgânica da Assistência Social**. MPAS, Secretaria de Estado de Assistência Social. Brasília, 2013.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2009.

BRASIL. **Norma Operacional Básica**. Sistema Único de Assistência Social. Brasília, 2005.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço social**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARVALHO, Rosa. **Desgaste físico e emocional fatores determinantes de doenças**. Disponível em: <<http://rosamcarvalho.blogspot.com.br/2012/02/desgaste-fisico-e-emocional-fatores.html>>. Acesso em: 01 Out 2015.

FERRARI, Dalka C. A; VECINA, Tereza C. C (Orgs.). **O Fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Ágora, c2002.